

REGISTRO DA EVOLUÇÃO DE UM SISTEMA DE LEQUES DELTAICOS (*FAN DELTAS*) NA PORÇÃO SUL DA BACIA DO PARANÁ: O GRUPO ITARARÉ NA DEPRESSÃO DO LEÃO (RS)

Souza, B.G.¹; Caron, F.²; Vesely, F.F.³

¹Universidade Federal do Pampa; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Universidade Federal do Paraná.

RESUMO: O Grupo Itararé na região centro-leste do Rio Grande do Sul é interpretado como uma unidade glácio-influenciada preenchendo vales glaciais. Este trabalho elucidou acerca do preenchimento de um desses baixos do embasamento, interpretado em trabalhos anteriores como um vale contendo influência glacial direta, denominado depressão do Leão. Essa depressão se localiza entre os municípios de Butiá e Rio Pardo (RS) e possui orientação preferencial NW-SE. O estudo deu-se a partir da descrição e análise de testemunhos de sondagens e perfis geofísicos de poços (gamaespectrometria) de seis poços estratigráficos (IB-93-RS, IB-210-RS; LA-19-RS, LA-69-RS, LB-215-RS e RN-13-RS) que foram dispostos em duas seções estratigráficas. Uma seção A-A' de orientação NW-SE-E, e outra B-B' de orientação SW-NE. A porção basal do intervalo de estudo divide-se em duas associações de fácies (A1 e A2) que se depositam diretamente sobre o embasamento. A associação de fácies A1 (11 m de espessura máxima) é caracterizada por: ritmitos; intercalações de arenitos muito finos a finos e pelitos; brechas areno-lamosas; ritmitos carbonosos com *dropstones*; folhelhos e diamictitos com matriz lamosa. Tal associação de fácies é interpretada como a porção do prodelta de um sistema de leques deltaicos. Também são encontradas estruturas de deformação penecontemporânea como: falhas sin-sedimentares, estruturas em chama e de fluidização evidenciando assim instabilidade em algumas porções. A associação A2 (25 m de espessura máxima) é composta por espessos pacotes de diamictitos com matriz arenosa e clastos que podem atingir tamanho matacão. Tais diamictitos apresentam estrutura predominantemente maciça, contendo estruturas reliquias localizadas. Falhas sin-sedimentares e dobras convolutas também são encontradas nestes pacotes. A ocorrência de estruturas reliquias e de deformação penecontemporânea, evidenciam os processos de ressedimentação associados a estes pacotes. A associação de fácies A2 é interpretada como frente deltaica distal e talude oriunda da progradação de um sistema de leques deltaicos. A associação de fácies B (45 m de espessura máxima) é caracterizada por arenitos maciços e estratificados moderadamente a bem selecionados e intercalações areno-lamosas com e sem ritmicidade, por vezes contendo *dropstones*. Em algumas porções observam-se a ocorrência de pacotes de conglomerados com contatos bruscos intercalados com as fácies mais finas, interpretados como reativação dos sistemas aluviais. A ocorrência de arenitos com *wavy ripples* e arenitos contendo estratificações plano-paralelas e cruzadas são interpretados como retrabalhamento dos sistemas de leques deltaicos, gerando *shelf ridges* e barreiras costeiras. A associação de fácies B é interpretada como a fase de afogamento dos sistemas de leques deltaicos representada por sistemas plataformais dominados por onda proximais e distais. A associação de fácies C é representada por: conglomerados e arenitos contendo estruturas heterolíticas; pelitos com clastos e camadas de carvão. Essa porção foi pouco detalhada, sendo interpretada como um sistema estuarino. A sedimentação do Grupo Itararé na depressão do Leão apresenta duas fases. Uma primeira dominada por fluxos gravitacionais de alta densidade (leques deltaicos) e outra representada pelo retrabalhamento destes leques interpretados como ambientes plataformais. No entanto, ressalta-se que a sedimentação deste intervalo não apresenta influência glacial direta, representada apenas por alguns *dropstones* em níveis estratigráficos restritos.

PALAVRAS-CHAVE: ERA GLACIAL NEOPALEOZOICA; FLUXOS GRAVITACIONAIS; AMBIENTES SEDIMENTARES.